



Universidade Estadual de Maringá
Assessoria de Planejamento

SGD - UEM

Proc. nº 7498/17 Fl. 1032

Fl. _____

Rubrica _____



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



*Plano de Desenvolvimento
Institucional
Avaliação 2016*



Sumário

Introdução	3
Contextualização	4
Metodologia.....	6
Casos de Execuções não Previstas.....	7
Equalização de Limite Superior.....	7
Divisão por Faixas	7
Avaliação Ano Base 2016	8
Análise geral da UEM	8
Ensino de Graduação e Ensino Básico	10
Ensino de Pós-Graduação	13
Pesquisa	15
Extensão e Cultura.....	17
Gestão	19
Problemas Encontrados	21
Sobreposição de Metas	21
Dificuldades de execução de planejamento centralizado	21
Baixo índice de preenchimento ou metas completamente zeradas.....	22
Conclusão	23
Atualização do PDI para o período de 2016 a 2020	23



Introdução

O objetivo desse documento é apresentar o relatório elaborado pela Comissão de Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente ao ano de 2016.

A primeira parte do documento contextualiza os termos utilizados no processo de construção do PDI: objetivos, metas e ações, assim como os indicadores de recurso e de produto. Essa contextualização tem o intuito de facilitar a leitura desse relatório mesmo por aqueles que não estejam familiarizados com o modelo adotado pela instituição.

Em seguida é apresentada a metodologia utilizada pela comissão durante a elaboração desse relatório. Optou-se por fazer uma avaliação relativa e não absoluta, tendo em vista que os diversos indicadores envolvidos possuíam grandezas diferentes.

Para que a fórmula adotada funcionasse, a comissão precisou trabalhar com a avaliação da execução de ações não previstas e na equalização de limites superiores, que são apresentados ainda dentro da explanação da metodologia. Também optou-se por agrupar os valores em cinco grupos, para auxiliar uma análise qualitativa dos resultados. Para cada uma das grandes áreas definidas no PDI, são apresentados dois gráficos, o primeiro sobre o índice geral de desempenho naquela área e outro detalhando os resultados obtidos por objetivo. Esses resultados foram apresentados por área. Posteriormente, foi realizado um comparativo das metas atingidas no ano de 2016 em comparação ao ano de 2015 por área do PDI e uma análise do preenchimento do PDI por setor.

Por fim, a Comissão elaborou um breve relato sobre os principais problemas encontrados durante a análise dos dados no que tange à sobreposição de metas entre as diversas unidades administrativas e acadêmicas, bem como na geração de conflitos de interesses.

Prof^ª. Dra. Gisele Mendes de Carvalho
Presidente da Comissão de Avaliação do PDI



Contextualização

Antes de avançar sobre a metodologia de avaliação é necessário fazer uma contextualização de como o Plano de Desenvolvimento Institucional está estruturado. O PDI é constituído de três níveis hierárquicos:

- Objetivos;
- Metas; e
- Ações.

Os objetivos expressam o que a unidade quer atingir no futuro (5 anos), como por exemplo:

- Criar curso de Graduação;
- Criar curso de Pós-Graduação; e
- Elevar a nota do curso de Graduação.

O PDI tem objetivos predefinidos, portanto às unidades devem apenas selecionar quais desses objetivos listados ela deseja realizar em seu planejamento para os próximos cinco anos. Os objetivos predefinidos foram criados com base nos objetivos mais comuns presentes no PDI de 2006-2012.

Para cada um dos objetivos foram criados indicadores de produtos. Os “produtos” são o resultado final obtido na conclusão do objetivo. Os indicadores servem para a avaliação de desempenho, eficiência, efetividade e projeção de custo.

- Objetivo: Criar curso de Graduação:
 - Indicador de produto: Curso de Graduação;
 - Indicador de produto: Vagas no vestibular; e
 - Indicador de produto: Alunos de graduação.
- Objetivo: Criar curso de Pós-Graduação:
 - Indicador de produto: Curso de Pós-Graduação;
 - Indicador de produto: Vagas na pós-graduação; e
 - Indicador de produto: Alunos de pós-graduação.
- Objetivo: Elevar a nota do curso de Graduação.
 - Indicador de produto: Curso com nota 3 no ENADE
 - Indicador de produto: Curso com nota 4 no ENADE
 - Indicador de produto: Curso com nota 5 no ENADE



As metas constituem o segundo nível. Elas são a quantificação dos objetivos ao longo do tempo. Para a sua criação basta dizer qual é o objetivo e qual a descrição da meta.

- Criar o curso de Graduação em Gastronomia no ano de 2019;
- Criar o Mestrado em Propulsão Elástica no ano de 2022; e
- Elevar a nota do curso de Fisioterapia para 5 no ENADE em 2018.

No último nível do PDI estão as ações. A Assessoria de Planejamento, com base nos objetivos predefinidos, fez uma longa pesquisa institucional levantando qual a tramitação burocrática para a execução de cada um deles. Para as ações foram selecionados indicadores de recurso. Os “recursos” são os insumos necessários para a conclusão daquela ação. Exemplo de algumas ações:

- Ação: Aprovar nos conselhos superiores:
 - Indicador de recurso: Burocrático.
- Ação: Contratar professor:
 - Indicador de recurso: Professor de Ensino Superior.
- Ação: Construção de sala de aula:
 - Indicador de recurso: Sala de Aula.

As ações são vinculadas aos objetivos. Assim, ao escolher um objetivo e estabelecer a meta, é apresentada a unidade uma lista de ações necessárias para atingir tal objetivo. O próximo passo é definir o ano que as ações serão realizadas e os quantitativos de recursos necessários. Em alguns casos parte das ações não precisam ser programadas integralmente devido às especificidades de cada uma das áreas de conhecimento.

Um exemplo da disposição com os três níveis num agrupamento único:

- Objetivo: Criar curso de Graduação.
 - Meta: Criar curso de Graduação em Gastronomia em 2019.
 - Indicador de produto: Curso de Graduação: 1;
 - Indicador de produto: Vagas: 40;
 - Indicador de produto: Alunos: 160.
 - Ações:
 - Aprovar no conselho departamental em 2017:
 - Indicador de recurso: Burocrático: 1.
 - Contratar professor em 2018:
 - Indicador de recurso: Professor de Ensino Superior: 1.
 - Construir sala de aula em 2018:
 - Indicador de recurso: Sala de Aula: 1.



Metodologia

Como o planejamento é programado sempre para 5 anos, a avaliação da meta só pode ser dada após a sua conclusão. Nesse meio tempo o que é possível é verificar se o esforço planejado para aquele período foi ou não alcançado pela unidade proponente.

Desse modo, para auferir o desempenho da unidade na execução de seu PDI foi avaliada a quantidade de esforço previsto nas ações programadas para o período de avaliação e o que foi efetivamente executado.

Porém, como cada uma das ações possui indicador próprio e com variados índices de grandezas, não é possível avaliar a execução da meta de forma linear. Uma mesma meta pode ter ações que envolvam recursos na casa de unidades, outras na casa de dezenas, centenas e até milhares, por exemplo:

- Contratar Professor: 10 professores;
- Comprar Livros: 200 livros; e
- Ampliar Infraestrutura: 1.000m².

Para resolver esse problema optou-se por calcular os valores de forma relativa e não absoluta, dessa forma:

- Contratar Professor:
 - Previsto: 10 professores;
 - Executado: 5 professores;
 - Taxa de sucesso: 50%.
- Comprar Livros:
 - Previsto: 200 livros;
 - Executado: 200 livros;
 - Taxa de sucesso: 100%.
- Ampliar Infraestrutura:
 - Previsto: 1.000 m²;
 - Executado: 500 m²;
 - Taxa de sucesso: 50%.

Com base no exemplo anterior, a taxa de sucesso da execução da meta no período da avaliação seria encontrada pela seguinte fórmula:

$$Meta(tx) = \frac{\sum_{i=1}^n \left(\frac{E_i}{P_i} \right)}{n}$$



Onde:

Meta(tx): taxa de sucesso da meta no período

E: valor executado;

P: valor previsto;

n: quantidade de ações

Usando os valores do exemplo anterior:

$$Meta(tx) = \frac{\sum_{i=1}^n \left(\frac{E_i}{P_i} \right)}{3} = \frac{\left(\frac{5}{10} \right) + \left(\frac{200}{200} \right) + \left(\frac{500}{1000} \right)}{3} = 0,666667 = 67\%$$

Casos de Execuções não Previstas

Alguns desvios no planejamento podem ocorrer tanto de forma positiva como de forma negativa. Da mesma forma que um contingenciamento financeiro pode fazer com que a unidade compre apenas metade dos livros previstos para aquele período, um convênio firmado com um órgão de fomento pode propiciar a construção de uma edificação em metade do prazo.

Porém, como a taxa de sucesso é encontrada na razão E / P, uma execução qualquer sobre uma ação não prevista é impossível de ser calculada, já que não há divisão com denominador nulo.

Nos casos em que houve execução de ação sem previsão no período, atribuiu-se a P o mesmo valor de E, resultando na taxa de sucesso de 100% para aquela ação.

Equalização de Limite Superior

A execução de ações com valores acima do previsto resultam em taxas de sucesso superiores a 100%. Essas ocorrências podem mascarar valores de outras ações com desempenhos inferiores já que o resultado final da meta se dá pela média das ações previstas no período. Para evitar esse tipo de ocorrência, foi definido como limite superior o valor de 100% para as taxas de sucesso de todas as ações avaliadas no período.

Divisão por Faixas

Para facilitar uma análise qualitativa, os valores percentuais das taxas de sucesso foram subdivididos em 5 faixas:

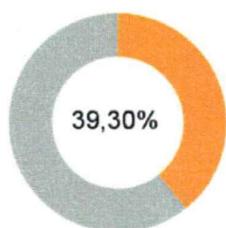
- Faixa 1: 0 a 20%;
- Faixa 2: 20 a 40%;
- Faixa 3: 40 a 60%;
- Faixa 4: 60 a 80%; e
- Faixa 5: 80 a 100%.



Avaliação Ano Base 2016

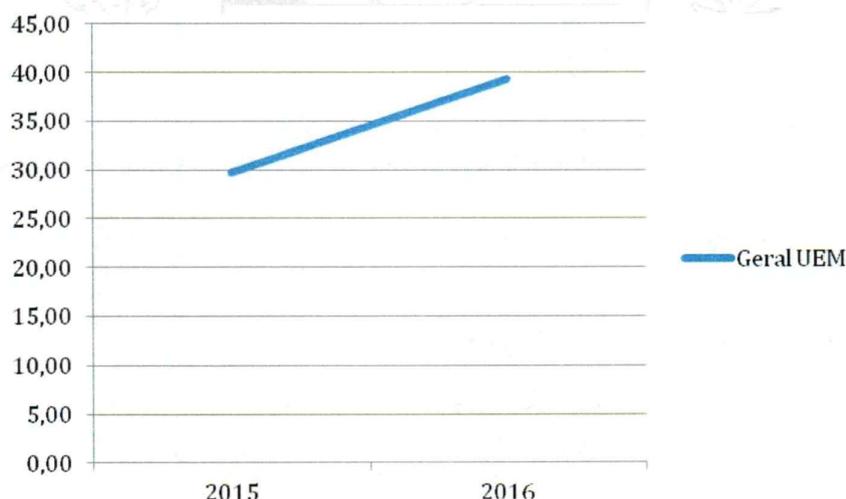
Análise geral da UEM

Faixa 2 39,30%



A Taxa de sucesso média da Universidade Estadual de Maringá no cumprimento de metas do PDI referente ao ano 2016 foi de 39,30%, estando dentro da faixa 2. No ano de 2015, essa taxa foi de 29,73%, configurando uma diferença de 9,57% para mais. O gráfico abaixo mostra a evolução da taxa média de sucesso nas metas em relação ao ano de 2015.

Evolução na taxa média de sucesso

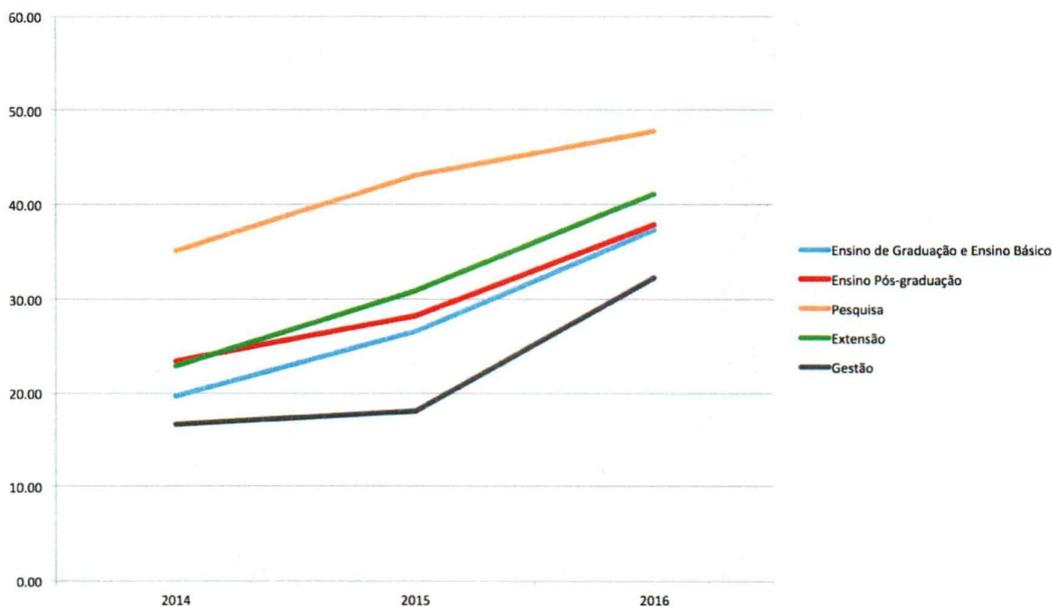


A coluna vertical [y] indica a porcentagem de sucesso.

O PDI é dividido em cinco eixos, sendo: Ensino de Graduação e Ensino Básico, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Gestão. Em todos os eixos houve melhoria nos índices de sucesso de cumprimento de metas planejadas em relação ao ano de 2015. A seguir estão detalhadas as metas para cada área do PDI.

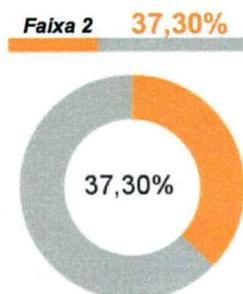


Para compreender a evolução do PDI, foi realizado um comparativo do atingimento dos objetivos institucionais por área, conforme pode ser visto no gráfico abaixo. Como pode ser visto, em todas as áreas a taxa média de sucesso no atingimento das metas aumentou.





Ensino de Graduação e Ensino Básico



A Taxa de Sucesso Médio das ações ligadas aos objetivos da área de Ensino de Graduação e Ensino Básico foi de 37,30%, um aumento de 10,70% em relação da avaliação de 2015 onde apenas 26,60% foram cumprido.

Apesar da melhora no indicador, a área de ensino de graduação ainda está na faixa 2, considerado baixo.

Os objetivos que tiveram o menor índice de cumprimento de metas eram aqueles relacionados com a expansão e ampliação de vagas e cursos de graduação, presencial (15,38%) e EAD (13,65%). Esses objetivos foram prejudicados devido, dentre outros fatores, à política estadual de restringir a expansão do ensino superior. Por outro lado, a abertura de novas vagas na Universidade Aberta da Terceira Idade [UNATI] teve um sucesso de 100%.

No entanto, apesar do objetivo Criação de Novas Vagas em Curso de Graduação no PDI ter tido uma taxa de sucesso baixa, o quantitativo de vagas prevista [produto] foi atingido. Para explicar essa contradição, é preciso compreender a metodologia de análise do PDI.

Esse objetivo [Criação de Novas Vagas em Curso de Graduação] foi ativado pela Pró-reitoria de Ensino e por mais 11 Departamentos, havendo um planejamento geral [somatória de todos] de criação de 791 vagas para o ano de 2016. No entanto, foram executadas 877 novas vagas neste ano, valor maior que o planejado no total e mesmo assim, o atendimento deste objetivo ficou em 13,65%. Isso ocorreu porque a maior parte dos departamentos que haviam previsto criar vagas não preencheram o sistema ou não executaram o objetivo, constando o valor zero para as respectivas metas. Por outro lado, as metas executadas, ou seja, as vagas que foram criadas, não haviam sido previstas para o ano de 2016, gerando, portanto os baixos índices de atendimento ao objetivo proposto. Das vagas criadas, 802 foram demandas de ampliação em cursos estratégicos definidos pelo governo federal.

Outro objetivo com baixo índice de sucesso no cumprimento de metas foi Consolidação de Curso de Graduação. Este objetivo possui diferentes metas que podem variar de acordo com a



Universidade Estadual de Maringá

Assessoria de Planejamento

SGD - UEM

Proc. nº 5498/11 Fl. 109

p. nº Fl.

Rubrica



PARANA
GOVERNO DO ESTADO

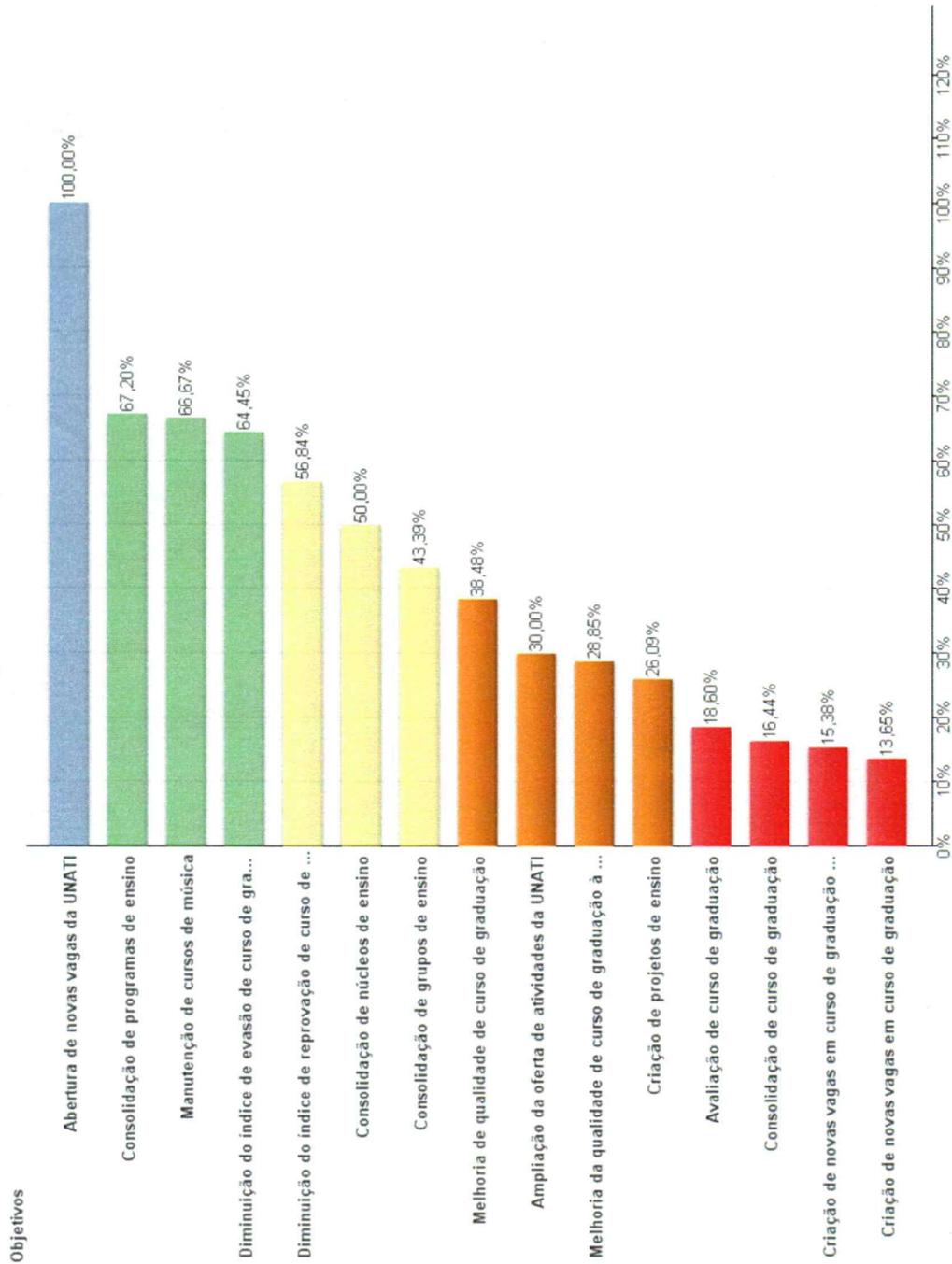


necessidade de cada curso de graduação, mas foi notado que muitos cursos tiveram seus valores zerados, indicando que não foram cumpridas as metas ou não foi realizado o preenchimento do sistema de avaliação do PDI. O mesmo comportamento pode ser observado em relação ao objetivo Avaliação de Curso de Graduação.

Alguns objetivos tiveram um cumprimento de metas na faixa 3, que pode ser considerado um bom desempenho, como a Consolidação de Programas de Ensino e a Redução do Índice de Evasão Escolar.



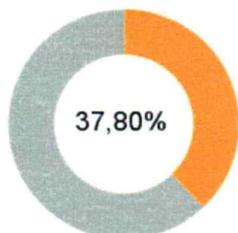
Ensino de Graduação e Ensino Básico
Taxa de Sucesso no Cumprimento de Metas do PDI 2016





Ensino de Pós-Graduação

Faixa 2 37,80%

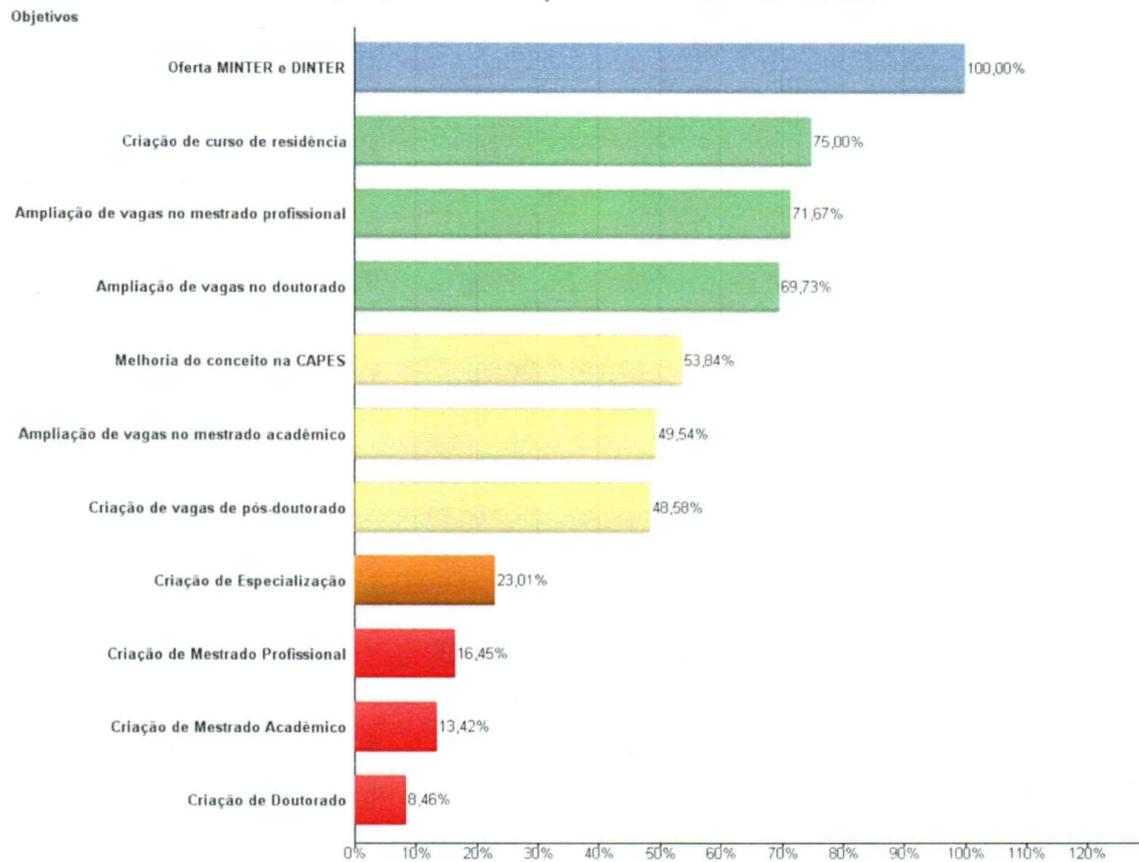


A Taxa de Sucesso Médio das ações ligadas aos objetivos da área de Ensino de Pós-Graduação foi de 37,80%, representando um aumento de 9,60% em relação a avaliação de 2015 (28,20%).

Os objetivos que tiveram o melhor desempenho, ficando nas faixas 4 e 5, foram a oferta de Minter e Dinter [100% executado], criação de curso de residência [75% executado], ampliação de vagas no mestrado profissional [71,67%] e no doutorado [69,73%].

Por outro lado, todos os objetivos que tiram baixo desempenho no PDI estão relacionados com a criação de cursos de pós-graduação, incluindo especialização [23,01%], mestrado profissional [16,45%], mestrado acadêmico [13,42%] e doutorado [8,46%]. A dificuldade nestas metas está diretamente relacionada com a dificuldade de obtenção de recursos financeiros e recursos humanos.

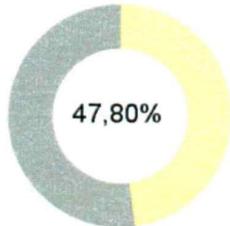
Ensino de Pós-Graduação
Taxa de Sucesso no Cumprimento de Metas do PDI 2016





Pesquisa

Faixa 3 47,80%



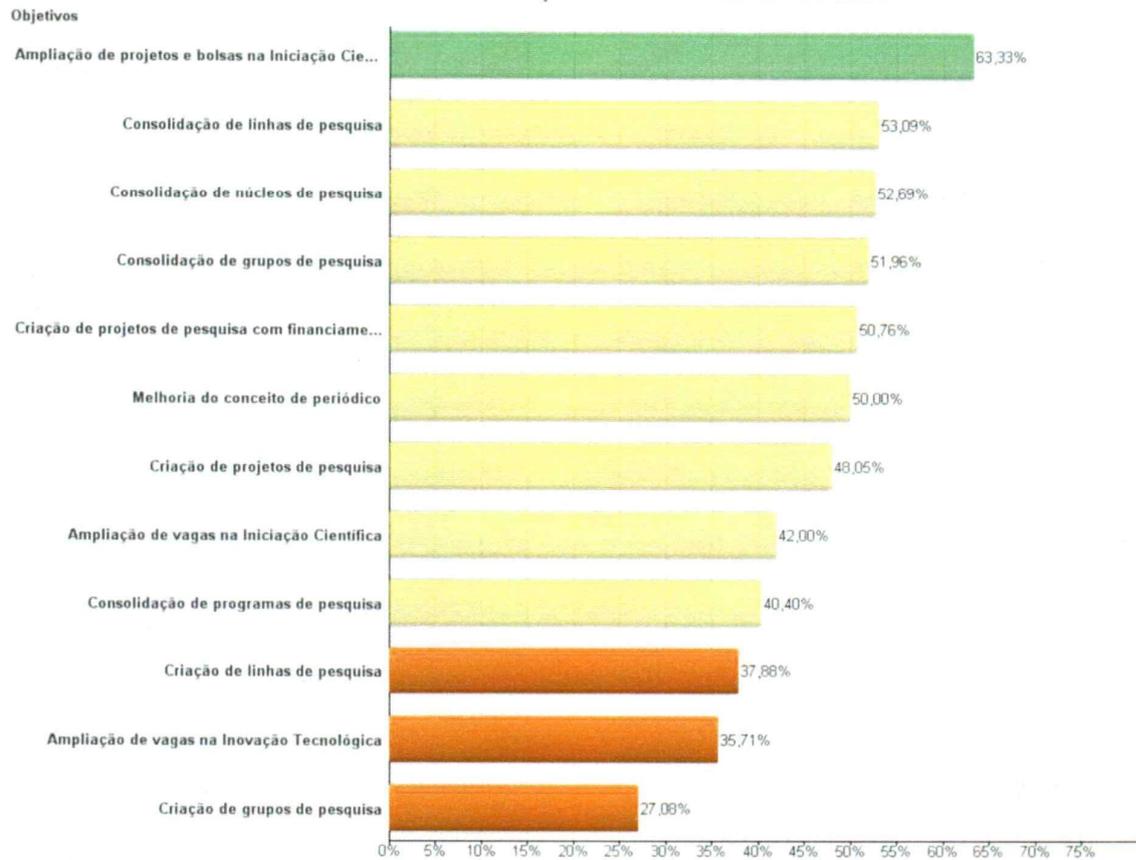
A Taxa de Sucesso Médio (TSM) das ações ligadas aos objetivos da área de Pesquisa foi de 47,80%, o que representa um aumento de 4,70% em relação a avaliação de 2015 onde a TSM foi de 43,10%.

Nesta área não tiveram objetivos na faixa 1 ou na faixa 5, ficando em sua maioria na faixa 3. O objetivo com melhor desempenho foi a ampliação de projetos e bolsas na iniciação científica, com taxa de sucesso de 63,33%. O pior desempenho foi encontrado na criação de grupos de pesquisa [27,08%], uma meta que foi acionada por 15 departamentos. No entanto, destes, 10 departamentos não atingiram meta alguma ou não preencheram o sistema.

O objetivo relacionado à ampliação de vagas na inovação tecnológica teve 35,71% de sucesso apenas, ficando também na faixa 2. Nesta meta, pode-se notar que as metas que não foram atingidos estavam relacionadas com a criação de grupos de pesquisa, objetivo analisado anteriormente.

Também na faixa 2, o objetivo criação de linhas de pesquisa teve uma taxa de sucesso de 37,88%, já quase entrando na faixa 3. Algumas das metas mais frequentemente não atingidas neste objetivo estavam relacionadas com a participação em eventos. Pode-se entender que a redução dos recursos de apoio à participação em eventos associado ao alto curso das viagens e taxas de inscrição inviabilizaram o aumento da taxa de sucesso deste objetivo.

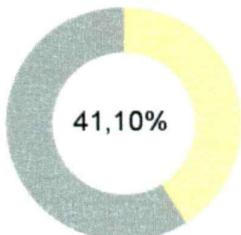
Pesquisa
Taxa de Sucesso no Cumprimento de Metas do PDI 2016





Extensão e Cultura

Faixa 3 41,10%

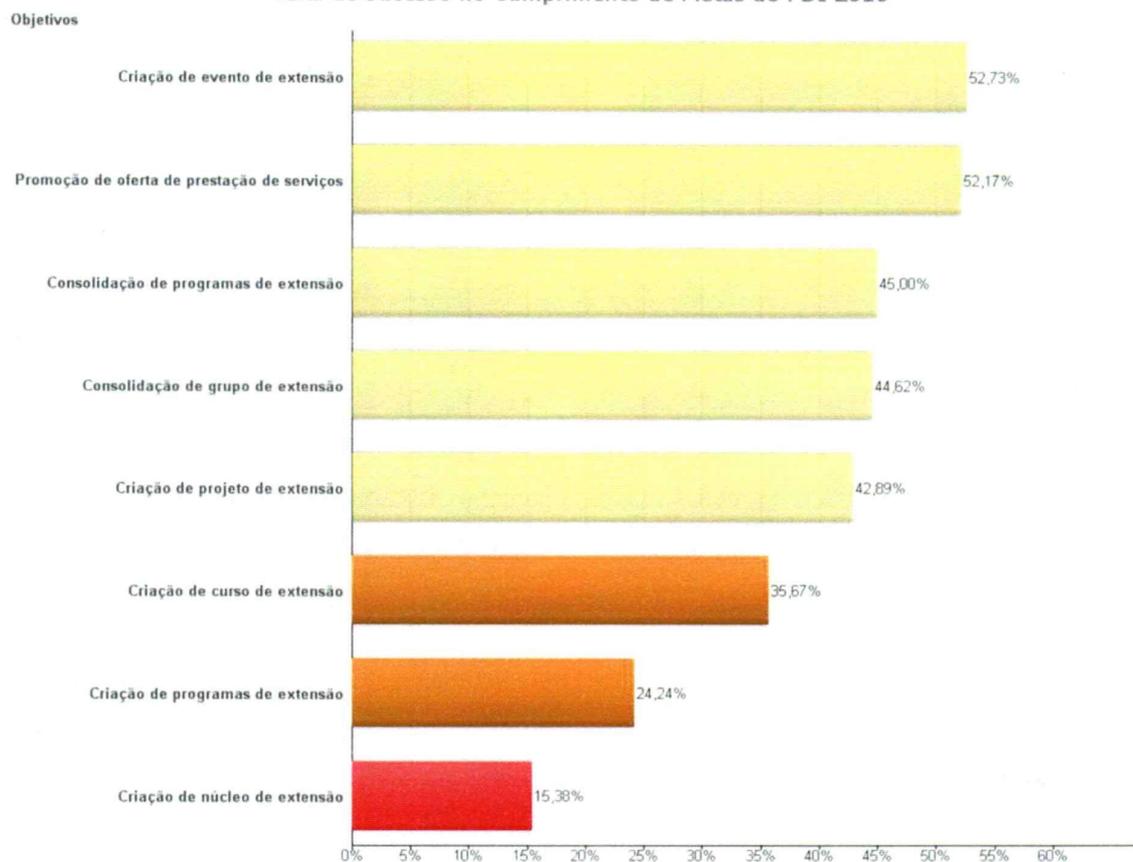


A Taxa de Sucesso Médio das ações ligadas aos objetivos da área de Extensão e Cultura foi de 41,10%. Considerando-se que a taxa de sucesso dessa área para o ano de 2015 foi de 30,90%, houve um aumento de 10,20%, mudando da faixa 2 para a faixa 3.

Nesta área, a taxa de sucesso média dos objetivos ficou entre as faixas 1 e 3, em sua maioria na faixa 3. O objetivo com menor taxa de sucesso foi o de criar núcleo de extensão, sendo ativado por 5 unidades administrativas, mas sendo executado apenas por uma. As demais podem não ter atingido meta alguma ou não ter preenchido o sistema PDI.

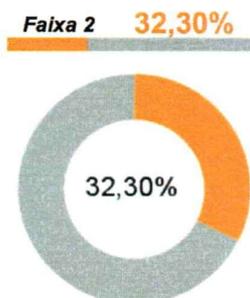
O objetivo criação de programa de extensão, com taxa de sucesso de 24,24% foi ativado por apenas 3 setores mas apenas executado por um. Os demais não atingiram suas metas ou não preencheram o sistema. Por outro lado, o objetivo criação de curso de extensão foi ativado por 43 setores administrativos, incluindo centros, campi regionais e departamentos, sendo executado por diversos. A taxa de sucesso relativamente baixa, no entanto, pode estar relacionada ao não preenchimento do sistema PDI por alguns setores e à sobreposição de metas entre setores hierárquicos.

Extensão e Cultura
Taxa de Sucesso no Cumprimento de Metas do PDI 2016





Gestão

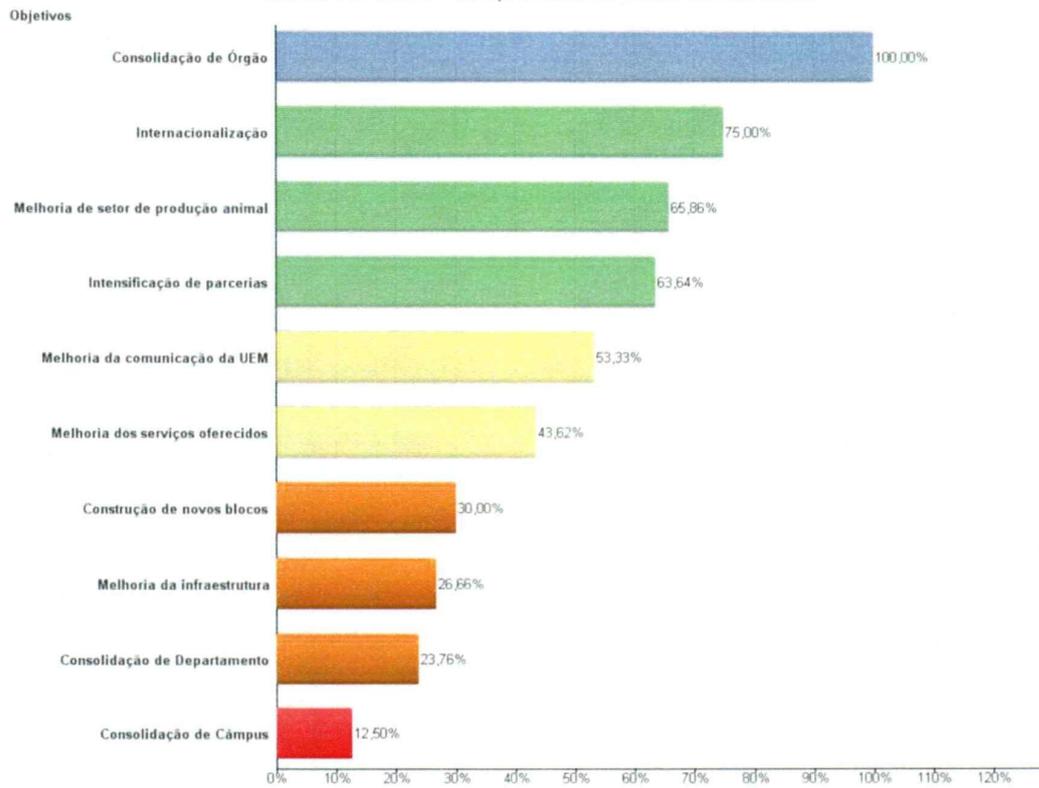


A área de gestão foi a que obteve a Taxa de Sucesso Média mais baixa dentre todas as áreas, atingindo apenas 32,30%. No entanto, na comparação com o ano de 2015, com taxa de 18,10%, foi a área que teve o maior aumento: 14,20%.

Na área da gestão, foram encontrados objetivos em todas as faixas. Destaca-se a taxa de sucesso de 100% no objetivo consolidação de órgão, ativado apenas pelo Núcleo de Educação à Distância NEAD. Como destaque negativo, está a consolidação de campus [12,50%], ativada por dois setores, mas com atingimento de apenas um.

Também é importante destacar que os quatro objetivos com menor taxa de sucesso média foram comprometidos devido a restrições orçamentárias, que impediu a contratação de pessoal, compra de equipamentos e investimento em infraestrutura.

Gestão
Taxa de Sucesso no Cumprimento de Metas do PDI 2016



Problemas Encontrados

Sobreposição de Metas

A estrutura da universidade está balizada em dois grandes eixos: o da atividade fim, que reúne os Centros de Ensino e os Departamentos, assim como seus Laboratórios e demais órgãos que dão apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão; e o da atividade meio, que reúne as Pró-reitorias e Assessorias e todos os demais órgãos que existem para viabilizar as atividades acadêmicas.

Em alguns casos ocorreram sobreposições de metas. Objetivos definidos pelos Departamentos foram replicados pelas Pró-reitorias. Tal sobreposição dificultou a análise dos dados e a quantificação dos indicadores de recursos e produtos avaliados.

Um exemplo que ocorreu no PDI 2016 se deve quanto à criação de cursos de extensão. Como cada departamento pode propor e executar cursos, a Pró-reitoria de Extensão e Cultura e os Centros nos quais os departamentos são vinculados têm dificuldade de planejar quantitativamente quantos cursos podem ocorrer, embora constem esse indicativo, ocorrendo assim sobreposição de metas.

Dificuldades de execução de planejamento centralizado

O PDI da atividade meio é independente e desvinculado ao da atividade fim. Essa falta de sintonia pode causar conflitos de interesses. Por exemplo: a Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) pode decidir concentrar seus esforços no aumento de programas de pós-graduação com conceito 6 enquanto os Departamentos estão mais interessados na obtenção de conceito 4, o que possibilitaria a expansão de cursos de doutoramento. No atual modelo, a atividade meio existe para viabilizar o bom andamento da atividade fim, dessa forma qualquer tipo de planejamento deveria envolver o plano de gestão das Pró-reitorias e Assessorias a partir do que foi definido pela comunidade acadêmica no seu PDI.

A gestão de recursos, especialmente quando envolve questões orçamentárias, é um dos maiores fatores de baixa taxa de sucesso nos objetivos do PDI. Isso ocorre porque muito do planejamento é executado sem considerar um planejamento institucional maior, que deveria gerir a distribuição de recursos e planejar o orçamento. Por exemplo, quando um departamento decide criar um novo curso de graduação, apesar de ser seu o principal esforço, parte das ações estão vinculadas às pró-reitorias e outros órgãos, como a Pró-reitoria de Ensino (PEN) ou a Pró-reitoria de Recursos Humanos (PRH). Assim, a contratação de professores definido por um Departamento não necessariamente

constará no PDI da PRH quando esta faz uma previsão de quantos professores a universidade contratará nos próximos cinco anos. Portanto, deveria haver um sistema de planejamento do PDI que possibilitasse a gestão hierárquica adequada de objetivos estratégicos, direcionando, desta forma, o planejamento dos setores afetos à hierarquia superior.

Baixo índice de preenchimento ou metas completamente zeradas

Foi observado que há um grande número de objetivos com as metas zeradas. Isso pode ser resultado do não cumprimento de meta alguma ou o não preenchimento do sistema do PDI. Esse fator é importante, pois o não preenchimento do sistema contribui para o baixo desempenho dos objetivos institucionais como um todo.

Para identificar esse comportamento, foi realizado um levantamento das metas zeradas para os anos de 2015 e 2016, que pode ser utilizado como um indicativo para a aderência ao preenchimento do PDI. Como pode-se notar pela tabela a seguir, a taxa de preenchimento do PDI caiu quase dez pontos percentuais em relação ao ano de 2015, sendo observada uma redução na maior parte dos setores. Os setores que apresentaram aumento estão destacados.

Índice de preenchimento [metas não zeradas].

	2015	2016
Reitoria e órgãos suplementares	46,67%	53,33%
Pró-reitorias	60,00%	40,00%
Campi regionais	50,00%	33,33%
Centros	57,14%	42,86%
Departamentos do CCB	80,00%	53,30%
Departamentos do CCA	40,00%	53,30%
Departamentos do CCE	60,00%	53,30%
Departamentos do CCH	76,92%	53,30%
Departamentos do CSA	60,00%	53,30%
Departamentos do CCS	62,50%	53,30%
Departamentos do CTC	63,64%	53,30%
Média	59,72%	49,33%

Considerando esses indicativos, é esperado que sejam tomadas medidas para conscientização institucional incluindo os mais diversos setores sobre a importância, além da obrigatoriedade, do preenchimento do PDI para o desenvolvimento da Universidade Estadual de Maringá.

Conclusão

De acordo com o Ministério da Educação, o **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI** – consiste num documento em que são definidas a **missão** da instituição de ensino superior e as **estratégias** para atingir suas metas e objetivos para um período de cinco anos. Deve ser utilizado, portanto, de forma estratégica como um instrumento direcionador das políticas institucionais e dos esforços de todos os agentes envolvidos no processo.

Como a Universidade Estadual de Maringá não possui completa autonomia e está inserida em um contexto regional, o PDI acaba sofrendo consequências de alterações das políticas estaduais e federais, restrições orçamentárias, dentre outros fatores que forcem a instituição, em todos os seus setores, a realizarem adaptações nos planos estratégicos. Desta forma, não é necessário buscar o atingimento de 100% das metas em todos os objetivos, pois todo planejamento precisa de adaptação as alterações dos contextos socioeconômicos no qual a UEM está inserida, mas há ainda fatores internos e objetivos mal dimensionados que trazem os índices para baixo, como pode ser visto nos gráficos apresentados neste relatório.

Desta forma, o PDI institucional pode melhorar muito ainda para realmente atingir sua função de planejamento estratégico. É preciso realizar o planejamento de objetivos e metas do PDI com maior seriedade, considerando o estabelecimento de metas realistas, com consulta aos setores afetos [tanto hierarquicamente superiores quanto subordinados] para haver um alinhamento do planejamento institucional e evitar a sobreposição de metas. Também é preciso maior adesão de todos os setores universitários para garantir um planejamento e avaliação institucional mais robusta e coerente.

Recomenda-se que o PDI tenha um direcionamento centralizado para alguns objetivos com o estabelecimento de metas gerais da instituição que possam funcionar como diretrizes para os centros e departamentos se guiarem no estabelecimento de suas próprias metas.

Atualização do PDI para o período de 2016 a 2020

O ano de 2016 foi o último ano do quinquênio do PDI 2012-2016 estabelecido pela resolução 029/2011-COU. Desta forma, há a necessidade de se nomear nova comissão para reavaliação da metodologia do PDI, considerando o próximo quinquênio de 2017 a 2021.